CISION

Jornal de Notícias

ID: 113034751

10-09-2024

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 669,9cm²

Âmbito: Informação Geral
Period.: Diária
Pág: 21,1

Professores alertam para "novas injustiças"

Governo reviu o valor do apoio para os docentes deslocados, que pode ir até aos 450 euros. Mas os sindicatos afirmam que a ajuda não vai chegar a todos

RODRIGO ANTUNES/LUSA

Ministério da Educação, Ciência e Inovação quer aprovar diplomas, amanhã, em Conselho de Ministros

Rita Neves Costa
rita.n.costa@jn.pt

ENSINO Os sindicatos consideram que as medidas do Governo sobre o apoio aos docentes deslocados e o novo concurso de vinculação poderão gerar "novas injustiças". O Ministério da Educação anunciou ontem, numa reunião negocial, que os professores colocados longe de casa e em escolas carenciadas podem receber até 450 euros por mês. No entanto, a ajuda poderá não chegar a todos os que dela necessitem, lamentam os sindicatos.

Mário Nogueira, secretário-geral da Federação Nacional dos Professores (Fenprof), afirma que "as regras não se vão aplicar a todos os deslocados". Isto porque o apoio só chegará aos colocados em escolas carenciadas, ou seja, em estabelecimentos onde, no ano em curso ou nos dois anteriores, os alunos não tiveram aulas durante 60 dias consecutivos. "As escolas com professores de locais ainda mais distantes, mas que não entrem na lista definida pelo ministério, não vão ter qualquer tipo de apoio", diz.

CRIAR ULTRAPASSAGENS

Segundo a proposta da tutela, nas escolas carenciadas, os docentes colocados a mais de 70 quilómetros de casa vão receber 150 euros. A partir de 200 quilómetros, o valor sobe para os 300 euros. Acima de 300 quilómetros, a ajuda chega aos 450 euros. O apoio será pago ao longo de onze meses.

Já sobre o concurso extraordinário de vinculação e ao qual só podem candidatar-se professores contratados e que é alargado a docentes com habilitação própria – sem mestrado em Ensino –, Manuel Teodósio, dirigente da Federação Nacional de Educação (FNE), considera que a medida pode gerar uma "situação de injustiça".

Além de deixar de fora professores do quadro que podiam querer deslocar-se para mais perto de casa, há ainda os estudantes a frequentar o mestrado em Ensino, com estágio realizado, e que provavelmente serão ultrapassados por candidatos sem profissionalização, no momento, em docência (ler ao lado).

Já Daniel Martins, dirigente do Sindicato de Todos os Professores (S.TO.P.), defende que o novo concurso extraordinária vai "criar novamente ultrapassagens e injustiça". "As pessoas que vão concorrer serão, certamente, menos graduadas", alerta.

DETALHES

Disciplinas

O apoio aos professores deslocados e colocados em escolas carenciadas será concedido independentemente da disciplina que os docentes lecionem. Já os contratados só ficam vinculados no novo concurso se a profissionalização ficar feita em quatro anos.

Diplomas

O Ministério pediu aos sindicatos para enviarem as suas posições sobre as medidas até hoje, de forma a que diplomas sejam aprovados amanhã em Conselho de Ministros. Porém, os sindicatos ouvidos pelo JN consideram que "não faz sentido" a urgência do Governo numa matéria que é negocial.

CISION

Jornal de Notícias

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 669,9cm²
Âmbito: Informação Geral
Period.: Diária
Pág: 21,1

ID: 113034751 10-09-2024

Professores

Apoio aos deslocados cresce até 450 euros P. 21